

Designação da Ação: Autoavaliação Institucional: dos modelos à prática

Modalidade: Curso de Formação

Duração: 25 horas presenciais

Destinatários: Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário

Área de formação: D - Administração escolar e administração educacional

Registo de acreditação: CCPFC/ACC-121161/23

Razões justificativas da ação:

Alguns Agrupamentos de Escolas e Escolas Não Agrupadas associados pretendem dar continuidade e aprofundar os processos de autoavaliação institucional. Neste processo impõe-se a escolha ou a construção de um modelo de autoavaliação. O processo de escolha implica o conhecimento dos principais modelos e o estudo do modelo pelo qual são avaliadas as escolas do ensino não superior portuguesas. Por outro lado, identificou-se a necessidade de sistematização de uma cultura de melhoria que decorre de um processo de autoavaliação coerente com os propósitos do Projeto Educativo, consistente na metodologia adotada e conclusivo no plano de melhoria a adotar.

Objetivos:

- Saber identificar e caraterizar os principais modelos de autoavaliação;
- Conhecer o sistema de avaliação das organizações escolares implementado pela Inspeção Geral de Educação e da Ciência;
- Saber escolher um modelo de avaliação adequado ao Projeto Educativo e à Comunidade Escolar que carateriza o agrupamento de escolas ou escola não agrupada;
- Desenvolver nos docentes o espírito crítico relativamente ao que deve ser o sistema de autoavaliação da sua organização;
- Identificar os domínios de avaliação no contexto do Projeto Educativo e do modelo de avaliação;
- Desenvolver processos de consulta e auscultação da Comunidade;
- Elaborar um plano de melhoria baseado nas conclusões fundamentadas e no contexto do Projeto Educativo vigente.

Conteúdos:

1ª Sessão (3h)

1. Conceitos básicos: avaliação, autoavaliação e avaliação externa.
2. Avaliação de escolas.
3. Legislação aplicável.
4. Porquê avaliar?
5. Paradigma de avaliação: quantitativo vs. qualitativo.
6. Qualidade na educação.
7. Identificação de dimensões organizacionais e práticas de avaliação existentes no contexto da organização escolar dos formandos. Trabalho autónomo Reflexão crítica individual sobre os processos de avaliação que assistiu/foi interveniente numa organização escolar, com referência às vantagens, desvantagens, constrangimentos e mais-valias percebidas pelo formando.

2ª Sessão (3h)

1. Debate e reflexão relativo ao trabalho autónomo.
2. Modelo de avaliação Common Assessment Framework (CAF).
3. Modelo de avaliação Perfil de Autoavaliação de Escola (PAVE)
4. Modelo de avaliação Context, Input, Process, Product (CIPP) Trabalho autónomo Reflexão crítica individual relativa aos modelos de avaliação abordados com base nos conteúdos desenvolvidos na sessão de formação e documentação de consulta e suporte.

3ª Sessão (3h)

1. Debate e reflexão relativo ao trabalho autónomo
2. Modelo de avaliação educacional das instituições em Portugal – Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC).
3. Como escolher um modelo de avaliação? Trabalho autónomo Reflexão crítica individual relativa ao modelo de avaliação da IGEC com base nos conteúdos desenvolvidos na sessão de formação e documentação de consulta e suporte.

4ª Sessão (3h)

1. Debate e reflexão relativo ao trabalho autónomo.
2. Autoavaliação enquanto projeto de escola.
 - a. Objetivos
 - b. A equipa

c. Modelo de avaliação de base

- i. Inquéritos e grupo de foco para validação dos inquéritos
- ii. Grupos de foco
- iii. Entrevista

d. Plano de trabalho e cronograma

e. Comunicação Trabalho de grupo:

Elaboração do plano da equipa de autoavaliação.

Trabalho autónomo

Reflexão crítica individual relativa aos processos formais de avaliação externa do agrupamento de escolas ou escola não agrupada do formando.

5ª Sessão (3h)

1. Debate e reflexão relativo ao trabalho autónomo.
2. Dimensões da avaliação.
3. Modelo de análise: SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats.
4. Comunicação: o público-alvo e a simplicidade e objetividade da linguagem.
5. Chave de leitura de uma questão. Trabalho de grupo: análise SWOT da organização escolar do formando Trabalho autónomo
Formulação de questões/assuntos hipotéticos de um inquérito sobre uma dada dimensão e para um público determinado.

6ª Sessão (3h)

1. Debate e reflexão relativo ao trabalho autónomo.
2. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como ferramenta auxiliar do projeto de autoavaliação.
3. Tratamento de dados.
Trabalho de grupo: familiarização dos formandos com ferramentas TIC de inquérito e tratamento de dados
Trabalho autónomo
Tratamento de dados e resultados dos inquéritos e/ou análise documental.

7ª Sessão (3h)

1. Debate e reflexão relativo ao trabalho autónomo.
2. Relatório de resultados.
3. Plano de melhoria.
Trabalho de grupo: Elaboração de um relatório de resultados, plano de melhoria e monitorização.
Trabalho autónomo: Apresentação pública dos resultados do processo de autoavaliação.

8ª Sessão (4h)

Debate e reflexão relativo ao trabalho autónomo.

Trabalho de grupo: Autoavaliação do projeto – reflexão individual e de grupo.

Autoavaliação da ação de formação

Trabalho autónomo

Apresentação pública do Relatório de Autoavaliação Institucional.

Regime de avaliação dos formandos:

Em conformidade com o Despacho nº459/2015, a avaliação dos formandos é expressa numa classificação quantitativa na escala de 1 a 10 valores, tendo como referente as seguintes menções:

- * Excelente – de 9 a 10 valores;
- * Muito Bom – de 8 a 8,9 valores;
- * Bom – de 6,5 a 7,9 valores;
- * Regular – de 5 a 6,4 valores;
- * Insuficiente – de 1 a 4,9 valores.

Critérios de avaliação:

Os critérios de avaliação adotados pelo CFEPO.

Não são certificados formandos cuja assiduidade seja inferior a dois terços da duração da ação de formação, conforme o Artigo 5º do Despacho nº 459/2015

Bibliografia fundamental

ABREU, M. V., —Contributo para a Construção da Qualidade na Escola, Conselho Nacional de Educação (CNE), 2002, Lisboa.
AFONSO, Almerindo Janela, —Políticas educativas e avaliação das escolas: por uma prática avaliativa menos regulatória, in Avaliação das Organizações Educativas por Alexandre Ventura; António Mendes e Jorge Costa (orgs.), Universidade de Aveiro, 2002, Aveiro, pp. 31-37

AFONSO, Natércio, —Autonomia, avaliação, e gestão estratégica das escolas públicas, in Liderança e estratégia nas organizações escolares por Alexandre Ventura, António Mendes e Jorge Costa (orgs.), Universidade de Aveiro, 2000, Aveiro, pp. 201-216

AFONSO, Natércio, —Avaliação e desenvolvimento organizacional da escola, Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, vol. 1, nº 2, mai/ago, 2009, pp. 150-169

ALAIZ, Vitor, —Auto-avaliação das escolas? Há um modelo recomendável? Correio da Educação, nº 301, 2007, pp. 1-4 (disponível em <http://www.min-edu.pt/np3/701.html>).